



HUGUIANAS
EU E O CINEMA

Hugo Rodas
Universidade de Brasília.

RESUMO

Hugo Rodas fala de cinema, vida e arte.

Palavras-chave: Hugo Rodas, Cinema, Vida, Arte.

ABSTRACT

Hugo Rodas talks about cinema, life, and art.

Keywords: Hugo Rodas, Cinema, Life, Art.

Marcus me pediu para escrever sobre a influência do cinema no meu trabalho e a primeira imagem que surgiu no lugar de uma explicação técnica foi a de **Os pássaros** de Hitchcock¹.

Um ano mais que vai embora deixando uma nuvem espessa de negros urubus pairando sobre nossas cabeças. Que fazer, como fazer para sentir-se vivo em um espaço onde todos os dias recebemos uma mordida fatal, onde fechamos nossas portas e nossas janelas para nos sentir protegidos de um mundo estupidamente agressivo e fundamentalista, onde até o passado corre perigo. Como fazer para responder a essa volta da fé, dessa falsa fé que não nos permite ser quem somos e gozar das conquistas que temos conseguido em todos os sentidos ao longo de um século. Como retroceder a um mundo medieval. Como nos sentirmos bem em um espaço que você não consegue reconhecer o inimigo, onde um sorriso pode esconder uma facada mortal, onde a maioria vira as costas para um retrocesso imoral. Como escapar daquela igreja nefasta de Buñel em **O ano exterminador** onde uma sociedade decadente e egoísta prefere sucumbir fechada em si mesma². Como escrever um poema sem sentir como Artaud e escrever **Po-ema**, ou seja, depois do sangue.

Então como um raio aparece o **Amarcord** de Fellini e uma esperança ilumina o pensamento³.

Claro que as influências do cinema no meu trabalho são evidentes. A primeira coisa que faço quando projeto algo é uma espécie de roteiro onde desenho primeiro a planta cenográfica — se ela existe. Logo coloco os atores desenhados nela, cena por cena pensando na luz, no figurino, enfim, em tudo. Parece um trabalho totalmente ditatorial, mas à medida que o grupo entra

1 NE. Filme estadunidense de 1963. V. livro de F. Truffaut e H. Scott **Hitchcock/Truffaut: Entrevistas**. (Companhia das Letras, 2004). O filme foi baseado em conto homônimo da escritora inglesa Daphne du Marier (1907-1989).

2 NE. Filme mexicano de 1962. Luis Buñuel nasceu na Espanha (1900), mas renunciou à cidadania espanhola em 1949, indo residir no México e depois França.

3 NE. Filme italiano de 1973. Título a partir da frase *“a marcord”*, “eu me lembro”. F. Fellini reconstrói criativamente passagens de sua infância.

no jogo, aquele primeiro projeto se converte em vários outros até chegar num resultado final que na realidade nunca o é, porque, na mesma medida que se apresenta, ele vai se transformando.

Os musicais que estão presentes desde a infância, as câmeras lentas, as rápidas, o “congela”, enfim são inumeráveis. Mas, acima de tudo, sempre tenho a sensação de estar dirigindo um filme mais que uma peça. Mais ainda: sempre me sinto mais espectador que dirigindo – o que me orienta às vezes por novos caminhos, novas soluções.

No último trabalho com o ata tudo tem sido diferente⁴: juntei um montão de tralhas e falei para cada um deles que escolhessem o que quisessem e, a partir das improvisações junto com os músicos, foi-se criando o roteiro que ainda está em formação. Foi aí que juntos assistimos ao **Manifesto**⁵.

Devo confessar que não consigo deixar de pensar no filme de Julian Rosefeldt com a Cate Blanchett — **Manifesto** é uma obra de arte exemplar para esse nosso tempo de obscuridade, um tapa na cara de quem não a dá, um grito na miséria que nos rodeia e que não para de ressoar na minha cabeça. E com certeza se fará ouvir nos próximos trabalhos. Obrigado a todos os mestres da sétima arte.

Brasília, Dezembro de 2017.

⁴ NE. Hugo refere-se à agrupação teatral amacaca, orquestra de atores por ele conduzida. V. <http://amacaca.com.br/>.

⁵ NE. Obra de 2015, híbrido entre cinema e instalação, com Cate Blanchett performando 13 diferentes manifestos /papéis. V. <https://2015.acmi.net.au/acmi-channel/2016/julian-rosefeldt-manifesto-video-interview/>.